

CISION®

Press Book

Revista de Imprensa - 27.08.2016

CISION

Revista de Imprensa

1. Memórias de Heidelberg, Super Interessante, 01-09-2016	1
2. Esta cara não me é estranha, Bola (A), 27-08-2016	9
3. Pedro Carvalho no FC Porto, Bola (A), 27-08-2016	10
4. Sacudir o pó dos "smokings", Bola (A), 27-08-2016	11
5. Abertura de época entre conhecidos, Jogo (O), 27-08-2016	12
6. Andebol - Pedro Carvalho é dragão, Jogo (O), 27-08-2016	13
7. Andebol - FC Porto e Sporting em ação, Jogo (O), 27-08-2016	14
8. Começo de época ao rubro, Record, 27-08-2016	15
9. Começo de época ao rubro, Record Online, 27-08-2016	16
10. Começo de época ao rubro, Sábado Online, 27-08-2016	17
11. Nuno Grilo e Pedro Seabra nomeados para Melhor Jogador do Ano, Correio do Minho, 26-08-2016	18
12. Leirienses nomeados para Gala do Andebol, Diário de Leiria, 26-08-2016	19
13. Portugal antidesportivo, Diário de Viseu, 26-08-2016	20
14. Stojiljkovic chamado à seleção da Sérvia, Diário do Minho, 26-08-2016	21
15. Jogos Olímpicos: urgente política nacional, Diário do Minho, 26-08-2016	22
16. As grandes "esperanças" para Tóquio, JM, 26-08-2016	23

Desporto

Paralímpicos lusos em 1972

Memórias de HEIDELBERG

Eram onze, mas não há registo dos seus nomes. Feridos nas guerras de África, tornaram-se atletas e formaram a seleção de basquetebol em cadeira de rodas que colocou o nome de Portugal nos Jogos Paralímpicos; 44 anos depois, juntámos dois desses heróis e desfolhámos memórias.

Em junho último, uma estrela do futebol mundial, Neymar, aceitou vendar os olhos e colocar-se no papel dos jogadores paralímpicos de futebol de 5. Embora se diga, às vezes, que Neymar e companhia jogam, no Barcelona, de olhos fechados, o craque brasileiro ficou a admirar os futebolistas paralímpicos pela sua extraordinária capacidade para ultrapassar os seus condicionalismos, algo que se estende a todos os desportos e que será certamente patente nos Jogos do Rio de Janeiro, que terão lugar entre 7 e 18 de setembro. Portugal lá estará, na sua décima participação, dando continuidade a uma saga extraordinária, iniciada em 1972, em Heidelberg, por uma inesquecível (mas esquecida) seleção de basquetebol em cadeira de rodas. É dessa saga que aqui damos conta.

DA GUINÉ E DE ANGOLA AO ALCOITÃO

“Portugal... unknown”. É assim que estão registados os nomes dos membros da comitiva portuguesa de 1972 nos arquivos do Comité Paralímpico Internacional. Por uma razão difícil de explicar, a lista dos nossos primeiros paralímpicos não existe em lado algum. Foi apenas há 44 anos, mas é como se nunca tivesse existido. No entanto, aconteceu mesmo: uma seleção de jogadores de basquetebol em cadeira de rodas, todos eles oriundos do Centro de Reabilitação do Alcoitão, no Estoril, e do Hospital de Sant’Ana, na Parede, assinalou a estreia de

Portugal nos Jogos Paralímpicos, que então já tinham 12 anos de história, desde Roma 1960. A equipa portuguesa, inserida na Divisão II, disputou quatro jogos: perdeu três (com Bélgica, Espanha e Canadá) e venceu um (frente à Suíça). Hoje, fala-se numa lista de onze atletas, que, não estando registada em lado algum, só a memória pode resgatar.

Fomos à procura dessas memórias. António Vilarinho, prestes a completar 70 anos, foi um dos representantes portugueses em 1972. Em novembro de 1968, na Guiné, levou um tiro na coluna e foi transferido de urgência para Portugal, para extrair a bala; ficara paralisado nos membros inferiores. “Primeiro, fui para o Hospital Militar, durante uns meses, e depois para o anexo... Quando saí de lá, já me conseguia mover com o auxílio de muletas. No Alcoitão, onde continuei a recuperação, foi então criada esta equipa, sob orientação do ‘Mr. Músculo’.”

O Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão era, na altura, o principal local para a recuperação de deficientes civis, mas sobre tudo dos militares que regressavam feridos da Guerra Colonial. Quando esta rebentou, no início da década de 60, o país foi, de alguma forma, apanhado desprevenido. Não havia sistemas de recuperação nem legislação aplicável para apoio aos militares feridos, cujo número aumentava continuamente. Uma das medidas tomadas foi a criação do centro do Alcoitão, inaugurado em 1966, há exatamente 50 anos.



PAULA VIEGAS

Foi lá também que foi parar, entre muitos soldados feridos em África, António Botelho, paraquedista em Angola, entre 1963 e 1965. “Caí mal, fraturei a coluna...”, recorda hoje, com 74 anos e um olhar resignado sobre o momento em que a sua vida mudou drasticamente.

No Alcoitão, Botelho encontrou uma saída no basquetebol, a partir de 1969: “Já fazia desporto antes, pelo que... porque não continuar? Havia um campo de alcatrão, com duas balizas, e havia duas tabelas, com cestos... Fazíamos brincadeiras com bolas, sobretudo para exercitar os músculos dos braços, atirávamos a bola ao ar... A pouco e pouco, surgiu a ideia de jogarmos basquetebol em cadeira de rodas.”



Recordar. António Botelho e António Vilarinho guardaram alguns recortes de jornais com as poucas notícias publicadas na altura sobre a participação portuguesa.

"DIREITO A FATINHO"

O desporto não surgiu no Alcoitão por acaso. Alguns dos médicos portugueses estagiaram com sir Ludwig Guttmann, neurocirurgião alemão considerado o fundador do movimento paralímpico, pelo seu trabalho no Hospital de Stoke Mandeville, em Inglaterra, onde dirigia o Centro Nacional de Traumatismos da Coluna Vertebral, integrando, de forma pioneira, o desporto nos programas de reabilitação. Foi assim que os médicos portugueses passaram a incluir o basquetebol em cadeira de rodas no trabalho que faziam com os seus pacientes, nomeadamente no Centro de Reabilitação do Alcoitão.

A equipa foi formada e treinada pelo fisioterapeuta Ângelo Lucas ("Mr. Músculo", como lhe chama Vilarinho), destacado pela sua dedicação ao treino físico, mas que, segundo os nossos atletas, "nada percebia de basquetebol". Quando surgiu o convite para a participação nos Jogos Paralímpicos de Heidelberg, foi necessário preparar a comitiva: não havia cadeiras de competição ou equipamentos, e foi nesta ocasião que se destacou o papel desempenhado por Amélia Pitta e Cunha, mulher de um ex-ministro de Salazar, que liderava a secção feminina da Cruz Vermelha. "Foi ela que organizou a nossa participação", lembra Vilarinho. "Tivemos direito a fatinho, e até algumas libras..."

Heidelberg era então uma pequena cidade da Alemanha Ocidental, que foi sede dos Jogos Paralímpicos porque a vila olímpica de Munique, sede dos Jogos Olímpicos, não havia sido adaptada para atletas em cadeira de rodas. Em Heidelberg, havia instalações apropriadas, de tal forma que ali foi programada uma agenda cultural e social, para promover a interação entre os atletas, que se tornaria algo essencial nas edições seguintes do evento.

UMA NOVA MENTALIDADE

Tudo isto foi sentido de uma forma especial pelos portugueses. "Era outra mentalidade! Participar nos Jogos Paralímpicos foi o melhor

► A primeira participação terminou num penúltimo lugar

que nos podia ter acontecido. Nós fámos muito fechados, cheios de complexos, e vimos que não tinha de ser assim", sublinha António Botelho, que recorda um episódeo: "Cá, tentava-se esconder os deficientes... Ainda me lembro de quando descobri um daqueles triciclos de três rodas, vermelho, por estrear... Chamei-lhe um Ferrari! Utilizei-o, dei umas voltas com ele, e às tantas fui chamado à chefe, que me disse que não podia andar naquilo, era preciso carta de condução... Ora, eu tinha cartas de tudo e mais alguma coisa, mostrei-lhe a carta. Sabe o que fizeram? Fecharam o triciclo a cadeado!"

António Vilarinho também registou o convívio com uma nova mentalidade sobre a deficiência: "Aquiló era um mundo de deficientes... Foi uma grande experiência para todos nós! Cá era outra mentalidade. Ainda me lembro de quando vinha a casa e as pessoas iam ter comigo: 'Que te aconteceu? Coitadinho...'"

Dos quatro jogos disputados, Vilarinho e Botelho não guardam as melhores recordações. As derrotas foram pesadas (sobretudo com a Bélgica, 71-18!), mas o triunfo sobre a Suíça (27-25) deixou um gostinho doce na memória. "O Ângelo Lucas era o treinador, mas nada percebia de basquetebol, e em Heidelberg não acabou o torneio como treinador! Estábamos fartos de perder, de levar pancada, e um dia chamámo-lo e dissemos-lhe: 'Se fores para o banco, não jogamos. Se fores para a bancada, jogamos...' Ele foi para a bancada, e por isso é que ganhámos à Suíça!", lembra Botelho, divertido.

Certo é que a primeira participação paralímpica de Portugal terminou ali, no quarto lugar do Grupo A da Divisão II do torneio de basquetebol em cadeira de rodas. No regresso, à chegada, no aeroporto, não havia bandeiras nem aplausos. "A nossa espera, estava apenas o pessoal da Cruz Vermelha...", lembra Vilarinho. Os nomes desses primeiros onze paralímpicos portugueses não ficaram registados. Puxando pela memória, Vilarinho e Botelho reconstituem a lista quase toda, mas ainda faltam dois: além deles, havia o Fragata, o Morais, o Zé Luis, o Hilário, o Ramiro, o Borges, o Neves...

Alguns destes atletas teriam, no ano seguinte (1973), uma nova experiência internacional, participando nos Jogos de Stoke Mandeville, em Inglaterra, que se realizavam desde 1948, sob orientação do referido Ludwig Guttmann, e foram, de facto, a grande inspiração para os Jogos Paralímpicos, que surgiram em Roma, em 1960, com 400 atletas.



Sem complexos. Botelho e Vilarinho, que hoje fazem o seu dia a dia com o auxílio de muletas, aprenderam em Heidelberg a olhar de outro modo para a sua deficiência.

LONGEVIDADE DE VILARINHO

António Vilarinho deixaria depois o Centro de Reabilitação do Alcoitão, ingressando no Centro de Formação da Venda Nova ("Queria tirar o curso de Design de Construção Civil..."), e quando saiu foi trabalhar para o estado. Desportivamente, continuou ativo, até hoje: Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), Associação Portuguesa de Deficientes-Lisboa, Santoantonense, Trovões, e de novo APD-Lisboa, onde ainda se mantém a competir. Com quase 50 anos de atividade, é o jogador com mais longevidade no basquetebol em cadeira de

rodas. Internacionalmente, ainda representou a seleção na EuroCup, em 1996, em Londres. Também treinou atletismo e lançamento do disco e do dardo, fez a maratona da Nazaré em cadeira de rodas e jogou andebol adaptado.

António Botelho tem um percurso mais curto: depois do Alcoitão, representou as equipas da APD-Lisboa e da ADFA e, após 24 anos de atividade, terminou a carreira em 1993. "Ainda fiz um curso de formação de treinador no Porto, mas estava no topo, não queria sair por baixo, e, quando fiquei saturado, dei-me..."

Estes atletas, e os seus companheiros de

As classificações

Quem acompanha o desporto adaptado de uma forma regular já deve saber identificar as diversas classificações das deficiências, mas aqueles que, subitamente, se veem perante uma transmissão televisiva, por exemplo, devem ficar surpreendidos com os termos "C8" ou "T10" que surgem sempre à frente do desporto praticado. Estas classificações tornaram-se necessárias com o crescimento do movimento paralímpico e a cada vez maior importância dos resultados desportivos. Eis, de uma forma sintetizada, um guia para seguir algumas provas, sabendo que o prefixo "F" é usado para eventos de campo e o "T" para eventos de pista.

Atletismo – Os números 11 a 13 são reservados para deficientes visuais, os 20 para a deficiência intelectual, os números 32 a 38 para portadores de paralisia cerebral (32 a 34 para atletas em cadeira de rodas, e 35 a 38 para ambulantes), 40 para atletas com estatura baixa, 42 a 46 para amputados, e 51 a 58 para amputados e paraplégicos que correm em cadeira de rodas.

Basquetebol em cadeira de rodas – A classificação vai de 1.0 a 4.5, sendo que 1.0 descreve a limitação de funcionalidade mais significativa.

Boccia – Todos participam em cadeiras de rodas, nas classes BC1 (limitações severas da atividade que afetam pernas, braços e tronco devido a deficiências na coordenação), BC2 (melhor controlo do tronco e funcionalidade dos braços), BC3 (significativa limitação na funcionalidade dos braços e pernas e fraco ou nenhum controlo do tronco) e BC4 (deficiências que não são de origem cerebral e causam perda de força ou de coordenação muscular).

Bicicleta manual – As classes para atletas com deficiência física vão de H1 a H4, sendo que os números mais baixos indicam uma limitação mais severa; os atletas de **triciclo** dividem-se entre T1 e

T2, e os que usam uma **bicicleta** convencional vão de C1 a C5; os ciclistas com deficiência visual correm em tandem TB, com um ciclista visual sentado à frente.

Esgrima em cadeira de rodas

– Classe A (bom controlo do tronco) e Classe B (controlo do tronco pior e um braço armado convencional, ou vice-versa).

Natação – Há três prefixos: S (estilo livre, mariposa e costas), SM (estilo individual) e SB (bruços); de S1 a S10, há dez classes para deficientes motores; de 11 a 13, é para a deficiência visual; o 14 é para a deficiência intelectual.

Futebol de 7 – A classe FTS reúne atletas com hipertonicidade ou espasticidade nos membros inferiores, tendo dificuldade em correr, rodar ou parar; a FT6 classifica atletas com dificuldade em driblar a bola quando correm, aceleram ou param; na FT7, estão portadores de hemiplegia, com apenas um lado do corpo afetado; na FT8, os atletas têm uma deficiência mínima elegível, notada em contrações musculares involuntárias e hesitação antes de momentos explosivos. No **futebol de 5**, todos são deficientes visuais.

Hipismo – Há cinco graus: Ia (deficiências severas de todos os membros e fraco controlo do tronco), Ib (controlo do tronco severamente reduzido e deficiência mínima nos membros superiores), II (capacidade muito limitada dos dois membros inferiores e bom equilíbrio do tronco), III (deficiência severa nos braços ou ausência de braços) e IV (deficiência num ou em dois membros e reduzida visão).

Judo – B1 (deficiência visual), B2 (melhor acuidade visual, mas não conseguem ver a letra "E" a quatro metros) e B3 (campo visual restrito a menos de 40 graus).

Râguebi em cadeira de rodas – Sete classes, 0.5, 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0 e 3.5, sendo que a maior limitação de funcionalidade é na classe 0.5 (dificuldades no antebraço e na mão, às vezes falta de controlo do tronco ou das pernas).

Remo – AS (usam braços e ombros, podem não ter funcionalidade nas pernas e no tronco), TA (usam braços e tronco mas não conseguem usar as pernas) e LTA-PD (usam pernas, tronco e braços mas são elegíveis sem três dedos numa das mãos ou com amputação de um pé); há três classes para a deficiência visual: LTA-VI B1, B2 e B3 (graus variáveis, sendo menos severa a deficiência no B3).

Ténis em cadeira de rodas – Classe Aberta (deficiência significativa e permanente de pelo menos uma das pernas, com funcionalidade normal dos braços) e Classe Quad (difícil funcionalidade dos braços e das pernas).

Ténis de mesa – Todas as categorias são identificadas pelo prefixo TT: de 1 a 5 para atletas em cadeira de rodas, de 6 a 10 para atletas que competem em pé, e 11 para portadores de deficiência intelectual.

Tiro – O SH1 identifica atiradores que conseguem segurar a arma e o SH2 aqueles que não o conseguem fazer e precisam de um suporte.

Tiro com arco – ARW1 é para atletas em cadeira de rodas com deficiências nos quatro membros; ARW2 para atletas em cadeira de rodas com total movimento dos braços; ARST para atletas que competem em pé mas podem precisar de apoio devido a deficiência nos membros.

Vela – Barco de Quilha de Três Tripulantes (classes de 1 a 7, sendo 1 a mais severa; cada tripulação pode somar o máximo de 14); Barco de Quilha de Dois Tripulantes (um velejador TPA, com deficiências mais severas, e um velejador TBP, que só tem de satisfazer os critérios mínimos); Barco de Quilha de um Tripulante (critérios mínimos de deficiência).

Voleibol – MD (minimamente deficiente) e D (deficiente).

Heidelberg, ficaram durante muito tempo esquecidos pelas mais altas instâncias do país. Vilarinho recorda uma remota, e discreta, homenagem na Assembleia da República. Mais recentemente, a 10 de junho deste ano, a Associação Nacional de Desporto para Pessoas com Deficiência Motora homenageou os representantes de 1972 com uma cerimónia no Pavilhão do Casal Vistoso, em Lisboa.

MEDALHAS E CAMPEÕES

Portugal só voltaria aos Jogos Paralímpicos doze anos depois, em 1984, em consequência

da agitação e das mudanças provocadas pela revolução de 25 de abril de 1974. Com o crescimento do associativismo desportivo e do conceito de "desporto para todos", surgiu também a necessidade de criar oportunidades para a prática desportiva pelos deficientes, muitos deles oriundos das guerras ultramarinas. Foi assim criado em 1977 o Secretariado Nacional de Reabilitação (atual Instituto Nacional para a Reabilitação) e um setor para o desporto por deficientes, na Divisão de Recreio da Direção-Geral dos Desportos (hoje Instituto Português do Desporto e da Juventude).

Ainda nesta vertente recreativa, é preciso destacar o papel já então desempenhado pela Associação Portuguesa de Surdos desde 1958, pela Associação Portuguesa de Deficientes desde 1972 e pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas desde 1974. Estas entidades realizavam convívios, acampamentos e atividades recreativas, mas a grande precursora da vertente desportiva competitiva terá sido a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (desde 2006 designada por Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral), ao organizar as primeiras atividades em

► Portugal teve os primeiros campeões logo na sua segunda participação

1982. Instituindo uma prática desportiva regular, a APPC teve influência decisiva nas primeiras participações portuguesas em competições internacionais, até ao regresso aos Paralímpicos, em Nova Iorque.

Nos Jogos de 1984, já se vivia uma situação diferente da de 1972, sendo agora abertos a diversos desportos. Portugal fez-se representar apenas por atletas com paralisia cerebral, mas em cinco modalidades: atletismo, boccia, ciclismo, futebol de 7 e ténis de mesa. No total, eram 29 atletas, que conquistaram as primeiras medalhas: 13, sendo quatro de ouro, três de prata e seis de bronze.

Em Nova Iorque, Portugal teve, portanto, os seus primeiros campeões paralímpicos: os atletas António Carlos Martins e Reinaldo José Pereira, e os componentes da equipa mista de boccia, António Baltazar, Maria Helena Martins e António José Mateus.

Destes cinco heróis, merece destaque especial António Martins, por ter trazido duas medalhas de ouro, a primeira nos 200 metros C8, e a segunda no cross country C8 (esta classificação é relativa a lesões na secção cervical). Também em C8, mas nos 100 metros, José Reinaldo Pereira foi outro dos portugueses consagrados em Nova Iorque. Finalmente, foi grande a honra para o boccia português, que, na sua primeira participação internacional (e na estreia da modalidade nos Jogos Paralímpicos) conquistou a medalha de ouro na prova mista, por António Baltazar (C2), Maria Helena Martins (C2) e António Mateus (C2), os dois primeiros de Oeiras e o último de Lisboa.

OURO ATÉ 2000

Teria aqui início um percurso sensacional dos atletas portugueses nos Jogos Paralímpicos. Portugal não só não voltaria a falhar participações, como não mais regressou de mãos a abanar. Houve sempre medalhas, muitas medalhas: 14 em Seul 1988, nove em Barcelona 1992, 14 em Atlanta 1996, 15 em Sydney 2000, 12 em Atenas 2004, sete em Pequim 2008 e três em Londres 2012. No total, são 88 medalhas, incluindo várias de ouro!

Desde 1984, houve também muitos campeões: em Seul 1988, a lançadora Olga Pinto, na classe C1, arrecadou duas medalhas de ouro. Em 1992, sagraram-se Carlos Conceição nos 200 metros B1 e nos 400 m B1, e Paulo de



Longevidade. António Vilarinho (em cima, com a equipa da APD-Lisboa), já leva 50 anos de prática desportiva.

Almeida Coelho nos 1500 m B1; em 1996, Domingos Ramão Game nos 400 m T10 e nos 800 m T10, e Paulo de Almeida Coelho nos 1500 m T10 e nos 5000 m T10; em 2000, Gabriel Potra nos 200 m T12, Carlos Lopes nos 400 m T11, Paulo de Almeida Coelho nos 1500 m T11, Carlos Amaral Ferreira na maratona T11, Carlos Lopes, José Alves, José Gameiro e Gabriel Potra na estafeta 4x400 m T13. Nos três Jogos seguintes (2004, 2008 e 2012), não tivemos campeões paralímpicos.

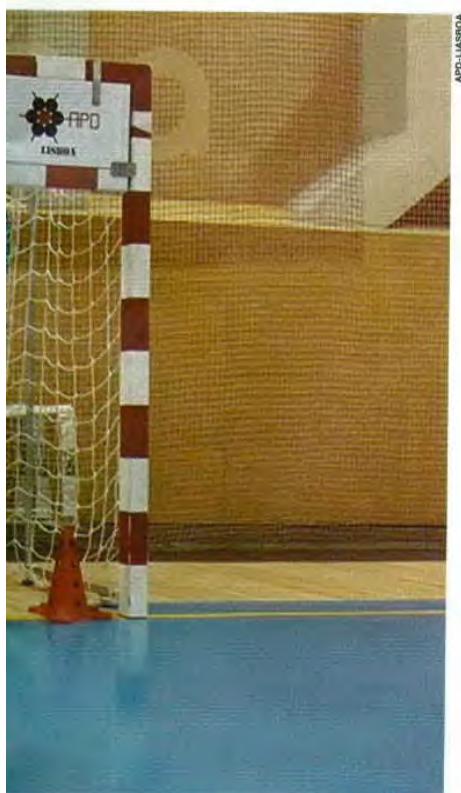
Acrescenta-se que, em 1988, tal como quatro

anos antes, Portugal apenas apresentou atletas com paralisia cerebral, enquadrados pela APPC. Porém, com a constituição da FPDD (Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência), fundada em 1988, foi possível participar com as várias áreas da deficiência a partir de Barcelona 1992, onde Portugal já teve, além da paralisia cerebral, representantes nas áreas da deficiência visual e motora.

O número de atletas aumentou gradualmente, registando-se em Sydney 2000 a maior representação (52 atletas), e também os melho-



APD-LASBDA



APD-LASBDA

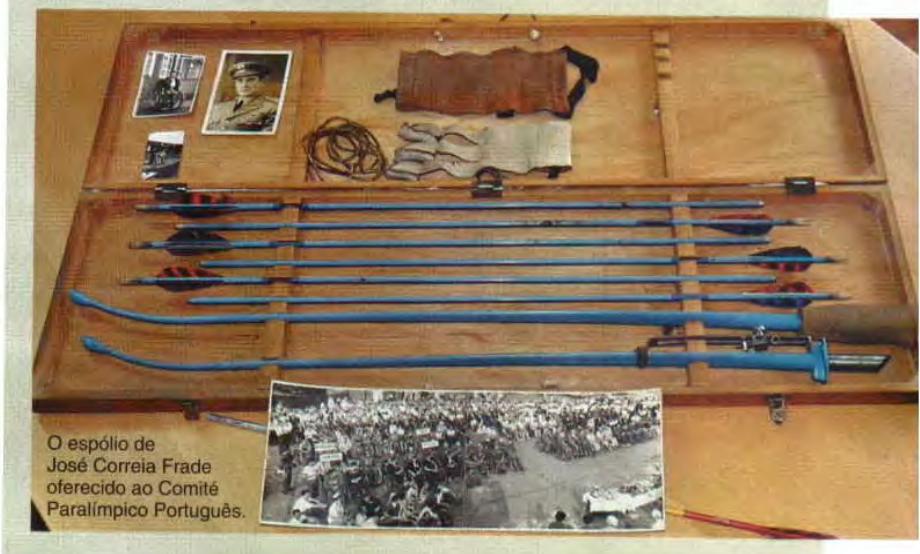
Primeiro... Stoke Mandeville

Os onze cadeirantes de Heidelberg 1972 têm, naturalmente, um lugar de relevo na história do desporto paralímpico em Portugal, mas não são os únicos, e, embora tenham sido pioneiros quando se fala em participações paralímpicas, não o foram em grandes competições internacionais: em 1959, um ano antes da primeira edição dos Jogos Paralímpicos (Roma 1960), dois portugueses participaram nos Jogos de Stoke Mandeville, que dariam origem aos Paralímpicos. Um deles foi José Correia Frade, que participou na prova de tiro com arco adaptado. Há cerca de um ano, após a sua morte, a sua viúva doou ao Comité Paralímpico Português diversos objetos relativos a essa participação, nomeadamente fotografias, e o seu arco e flechas. Antes de 1960, os Jogos de Stoke Mandeville eram uma espécie de Jogos Paralímpicos, tendo sido criados por Ludwig Guttmann, o neurologista alemão que está para os paralímpicos como Pierre de Coubertin para os olímpicos. Guttmann, originário de uma família judaica, foi um dos principais neurologistas da Alemanha até 1939, mas então foi obrigado a fugir para Inglaterra. Em 1944, fundou, a convite do governo britânico, o Centro Nacional de Traumatismos da Coluna Vertebral, no Hospital de Stoke Mandeville, perto de Londres. O médico tinha a convicção de que o desporto era um excelente método terapêutico para a reabilitação da força física e da autoestima, introduzindo-o nos tratamentos com lesados na coluna vertebral. Em 1948, promoveu a primeira competição oficial, com tiro com arco e polo em cadeira de rodas, os Jogos de Stoke Mandeville



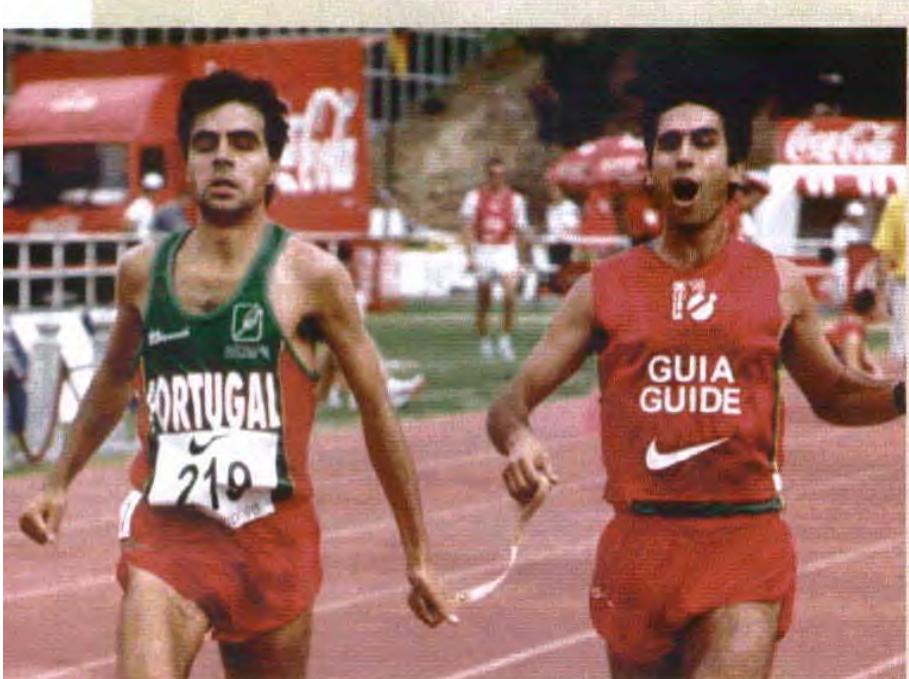
Sir Ludwig Guttmann.

para Paralisados. Após este evento, foi criada a Federação Internacional de Desportos em Cadeira de Rodas, e os Jogos de Stoke Mandeville conheceram um crescimento acelerado, surgindo atletas de várias partes do mundo, ano após ano. Quando, em finais da década de 50, foi convidado a levar os Jogos até Itália (Roma receberia os Olímpicos em 1960), surgiu a oportunidade de criar os Jogos Paralímpicos, em moldes semelhantes aos promovidos por Coubertin. Assim, em setembro de 1960, em Roma, uma semana após o termo dos Jogos Olímpicos, tiveram início os primeiros Paralímpicos, com 400 atletas deficientes em representação de 21 países.



res resultados, com 15 medalhas, seis delas de ouro! Depois dessa participação, assistiu-se a uma diminuição, cada vez mais acentuada, do número de representantes e, sobretudo, do número de medalhas. Há quatro anos, em Londres, houve apenas três medalhas: uma de bronze, no atletismo, e duas no boccia, de prata e de bronze.

Em Londres, também foi a primeira vez que a missão portuguesa esteve a cargo do Comité Paralímpico Português, papel até então desempenhado pela FPDD.



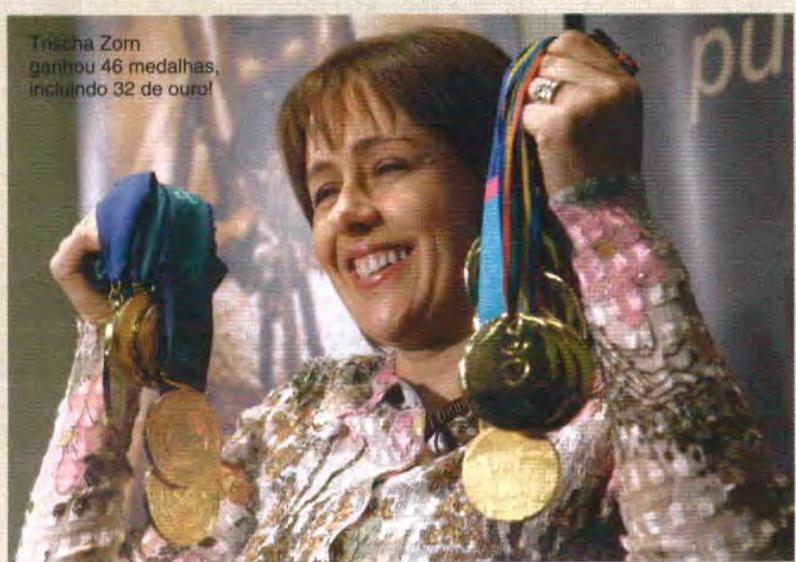
Cego de nascença, Paulo Coelho correu sempre com a ajuda de um guia.

Lista dourada

Sete medalhas fazem de Paulo de Almeida Coelho o atleta português mais bem sucedido na história dos Jogos Paralímpicos: é detentor de quatro medalhas de ouro (1500 metros B1, 1500 m T10, 5000 m T10 e 1500 m T11), e ainda duas de prata e uma de bronze. Cego de nascença, Paulo Coelho dedicou-se ao atletismo a partir dos 17 anos, em 1988, através da ACAPO. Ganhou a sua primeira medalha internacional em 1991, e a partir daí acumulou diversos triunfos em provas europeias e mundiais, incluindo os Jogos Paralímpicos. Deixou a competição em 2006. Coelho faz parte de uma lista de grandes atletas paralímpicos que é liderada pela norte-americana

Trischa Zorn, que ganhou um total de 46 medalhas, 32 delas de ouro! Nascida com aniridia (falta congénita da iris do olho), competiu como deficiente visual. Atualmente, é professora na Universidade do Nebraska. Outro nome histórico é o do esgrimista húngaro Pál Szekeres, que conquistou medalhas tanto nos Jogos Olímpicos como nos Paralímpicos: ganhou uma medalha de bronze em Seul 1988, mas após essa olimpíada sofreu um acidente de viação que o colocou numa cadeira de rodas. Com um espírito de superação notável, quatro anos depois estava nos Paralímpicos. Conquistou três ouros e três bronzes na esgrima em cadeira de rodas, entre 1992 e 2008.

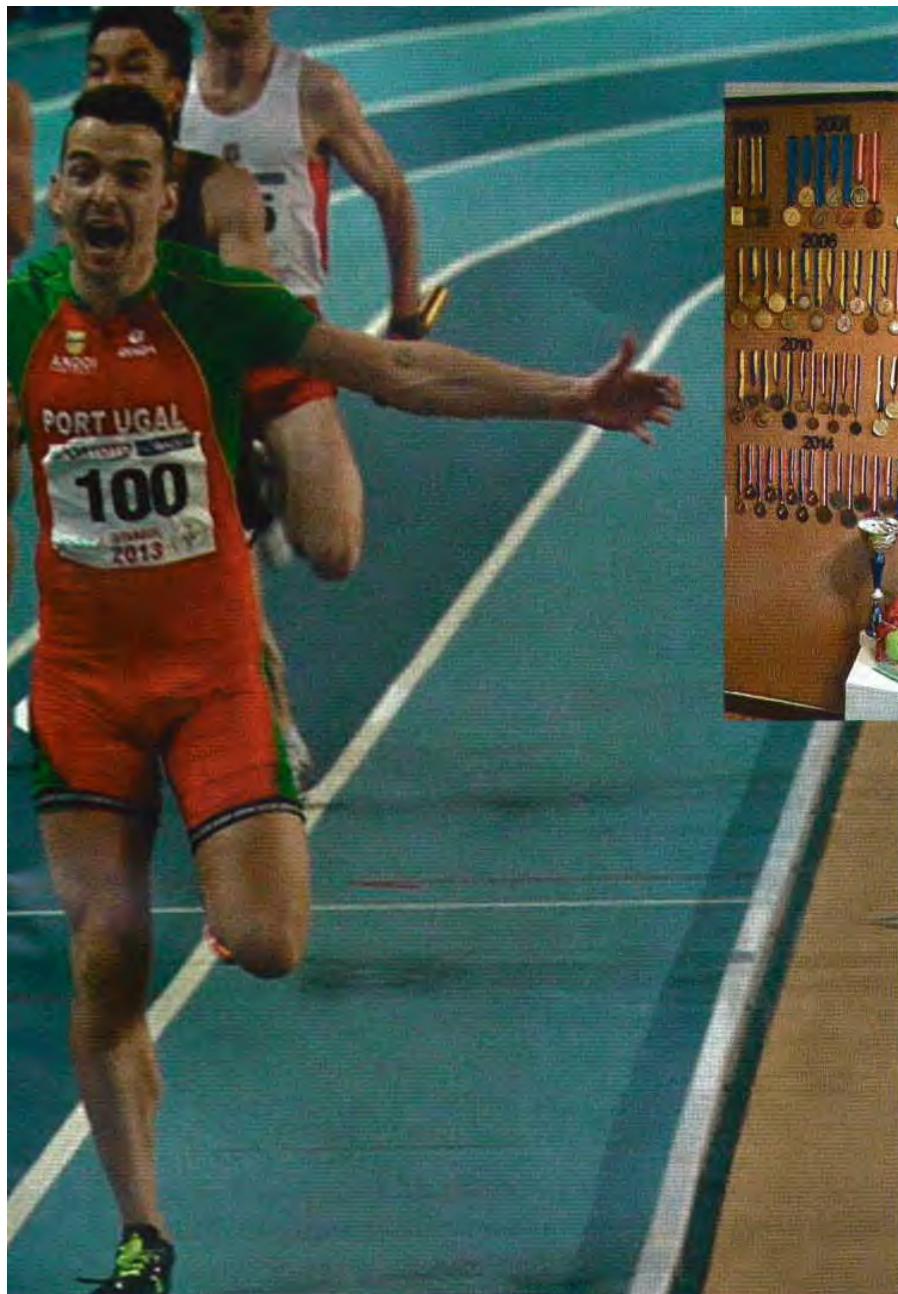
Trischa Zorn ganhou 46 medalhas, incluindo 32 de ouro!



OS SONHOS DE LENINE CUNHA

Um dos casos mais curiosos do desporto adaptado português é o do atleta Lenine Cunha, que, embora seja o mais medalhado da história, luta ainda por concretizar o sonho de conquistar um título paralímpico. Lenine, competindo na área da deficiência intelectual, foi prejudicado pela decisão, tomada em 2000 pelo Comité Paralímpico Internacional, de excluir a deficiência intelectual dos Jogos, devido a denúncias de fraudes na escolha dos atletas. O escândalo estalou quando um jornalista se infiltrou na equipa espanhola de basquetebol e descobriu que tinham sido escalados vários atletas sem deficiência. Havia muita dificuldade em definir os critérios para este tipo de deficiência, e só em 2004 foi aprovada uma resolução permitindo novamente a participação dos portadores de deficiência intelectual nos Jogos, o que aconteceu em 2012.

Lenine Cunha materializou um sonho antigo
Página 7



Grandes esperanças. Com 183 medalhas no currículo, falta ao palmarés de Lenine Cunha um título de campeão olímpico. Será no Rio?

23 desportos, 528 competições, 4500 atletas. Com as cores portuguesas, estarão presentes 28 heróis, em sete modalidades (atletismo, boccia, natação, ciclismo, equitação, tiro e judo), havendo fortes expectativas em concorrentes como Lenine Cunha ou Jorge Pina. Em termos coletivos, e como sempre, há fortes esperanças na boccia. Por outro lado, Portugal estará representado, pela primeira vez, no tiro e no judo.

O Comité Paralímpico promoveu uma campanha, intitulada "Sem pena", na qual tenta acabar com o sentimento com que frequentemente são olhados os deficientes, exaltando o esforço e o espírito de superação dos atletas paralímpicos. Diversas figuras públicas aderiram à campanha, que também tem sido enriquecida com vídeos elucidativos sobre o esforço destes super-atletas.

No Rio de Janeiro, modalidades como a canoagem e o triatlo fazem a sua estreia nos Jogos Paralímpicos. A exemplo do que aconteceu em Londres 2012, também nos paralímpicos há a ambição de estabelecer novos records: o objetivo é chegar a um público televisivo de mais de quatro mil milhões de pessoas. Com uma grande campanha de sensibilização sobre o desporto paralímpico, a organização angariou embaixadores, como Romário, Ronaldinho Gaúcho, Emerson Fittipaldi e Ayrton Senna (este, *in memoriam*), e teve a ajuda de um vídeo sensacional, do canal inglês Channel 4, intitulado *We're the Superhumans*. Vale a pena vê-lo: <http://bit.ly/2a84JLq>.

Por alguma razão, Marcelo Paiva, diretor artístico da cerimónia de abertura, promete para 7 de setembro: "Vão chorar lágrimas de emoção."

► A comitiva lusa no Rio 2016 terá quase três dezenas de atletas

em 2012, em Londres, ao ganhar a medalha de bronze no salto em comprimento F20 e, com 183 (até julho...) medalhas em diversas competições internacionais, aponta agora para a consagração total, que seria o ouro no Rio 2016.

Cunha é um exemplo de persistência e superação: nascido em Vila Nova de Gaia, criança saudável, tudo mudou na sua vida quando, aos quatro anos, teve um ataque de meningite, com graves sequelas: perdeu a memória, a fala, parte da audição e da visão, deixou de caminhar... De alguns destes problemas recuperou ligeiramente, mas ainda hoje a deficiência permanece evidente no lado esquerdo da face, e a audição e a visão são profundamente limitadas.

O atletismo, em que a mãe o inscreveu aos

seis anos, começou por ser uma terapia, para depois se tornar uma paixão. Medalha após medalha, título após título, tornou-se um símbolo do desporto adaptado em Portugal, e é uma das maiores esperanças do país para os Jogos deste ano. Mesmo assim, viu-se obrigado a abrir uma campanha para donativos numa plataforma de crowdfunding, para conseguir verbas que lhe permitissem uma melhor preparação para o grande evento no Brasil.

RIO 2016

Este ano, os sonhos dos paralímpicos vão correr entre 7 e 18 de setembro, no Rio de Janeiro. A organização preparou cuidadosamente um evento de cada vez maior impacto: 176 países,



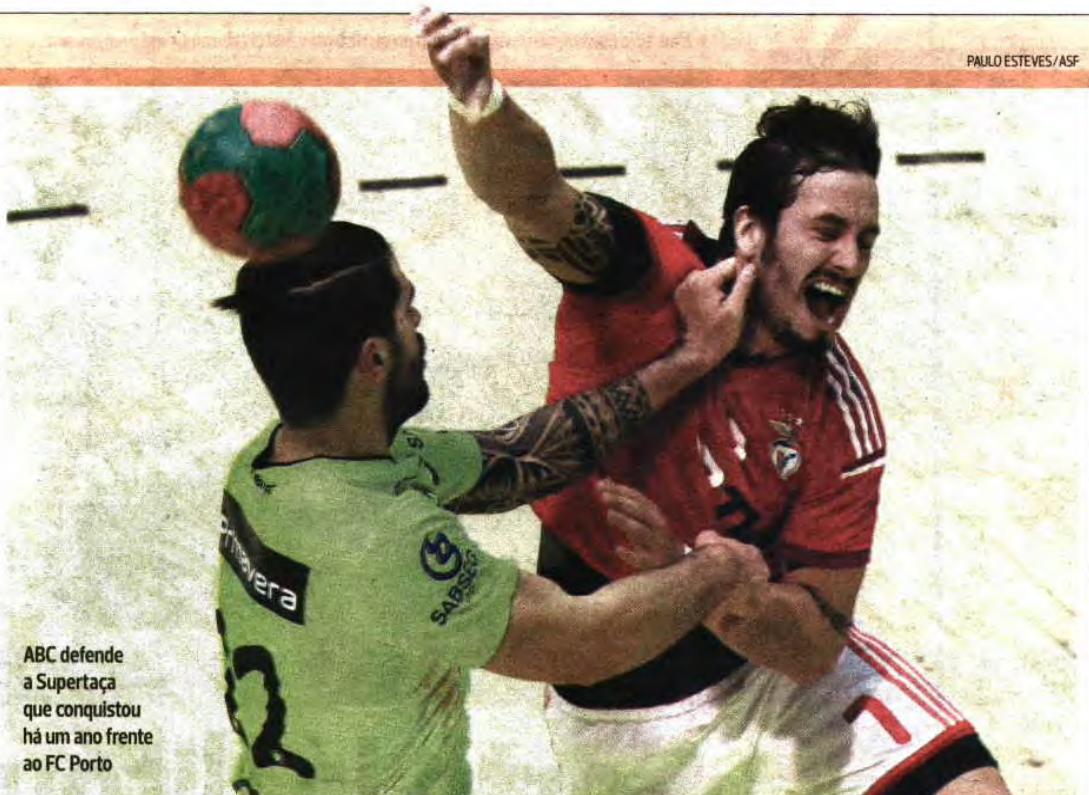
mais desporto

ANDEBOL SUPERTAÇA

Duelo insular no feminino

São as meninas a fazer as honras da Supertaça com o Madeira, SAD a tentar conquistar o troféu pela 18.ª vez consecutiva⁽¹⁾. As campeãs nacionais, orientadas por Sandra Fernandes, enfrentam o Sports Madeira, que tentará repetir a proeza da Taça. «Estamos a construir uma equipa com muitas jogadoras novas. Queremos vencer, mas vamos defrontar uma formação que cada vez mais se assume no panorama nacional», alerta a treinadora. O técnico Marco Freitas também mostra respeito: «Vamos defrontar um clube que, desde a sua fundação, venceu todas as edições da prova (17). Vamos tentar contrariar o favoritismo.»

ABC defende a Supertaça que conquistou há um ano frente ao FC Porto



PAULO ESTEVES/ASF

Esta cara não me é estranha

ABC e Benfica discutem, em Setúbal, primeiro troféu da época, depois de terem 'fechado' 2015/16 com sete jogos consecutivos. Madeira, SAD defende 17 Supertaças consecutivas

por
EDITE DIAS

SETÚBAL é o carismático pavilhão Antoine Velge é o palco escolhido para o arranque da nova época, nomeadamente a Supertaça, feminina e masculina, como, aliás tem sido tradição.

O que já parece uma tradição desde a época passada é ver ABC e Benfica a discutirem um troféu. Os encarnados foram os primeiros a garantir lugar neste confronto, com

a conquista da Taça de Portugal, e antes ainda da sequência de sete jogos consecutivos com que o andebol se despediu da temporada passada. Dois na final da Taça Challenge, que os minhotos conquistaram, e mais cinco da final do play-off, que o ABC também venceu, o que lhe valeu o título de campeão nacional e o direito a estar, amanhã, em Setúbal. Aliás, os bracarenses defendem o troféu conquistado, em 2015, em Castelo Branco. «No desporto, a história tem um peso relativo. Esta é uma nova época, embora estejamos a falar de

duas equipas que mantiveram a estrutura nuclear intacta. Será um desafio totalmente novo, pese embora frente a um adversário que não é desconhecido», disse Carlos Resende. «O ABC entrará no jogo da mes-

ma forma que fará com o AC Fafe ou Sporting. Independentemente do adversário, essa é a nossa forma de estar – entrar para ganhar.»

Uma missão que os encarnados não querem ver cumprida, conforme explicou o pivot Ales Silva à televisão do clube: «O ano passado jogámos várias vezes frente ao ABC, sabemos que é um adversário muito duro, mas queremos escrever uma nova história. Vamos lutar por um resultado positivo. Trabalhamos para chegar bem ao jogo», avisou o internacional brasileiro.

CALENDÁRIO

→ Supertaça → Amanhã

→ feminina

Madeira, SAD-Sp. Madeira

Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal

18.00 h

→ masculina

ABC-Benfica

Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal

18.00 h



Pedro Carvalho no FC Porto

→ **Troca de guarda-redes entre portistas e Avanca leva jovem internacional para o Dragão Caixa**

O Internacional júnior Pedro Carvalho vai reforçar a baliza do FC Porto, onde estão Alfredo Quintana e Hugo Laurentino, sob observação do treinador Telmo Ferreira. Pedro Carvalho tem 21 anos, foi formado no Ronfe mas foi no Xico Andebol que se afirmou, estando sete épocas nos vimaranenses, de onde saiu em 2015 para o Avanca, considerado um promissor guarda-redes.

No sentido oposto vai Alejandro Romero, o cubano que o FC Porto tinha promovido da equipa B à principal e agora vai para Avanca para reforçar o conjunto de Carlos Martingo. Igualmente jovem (21 anos), Alejandro vai partilhar a baliza com o capitão Luís Silva e Paulo Almeida. H. C.



Sacudir o pó dos 'smokings'

→ *Esta noite realiza-se a Gala que distingue os melhores agentes da modalidade*

Antes do espetáculo desportivo que prometem ser as Supertaças, esta noite, no Fórum Luisa Todi, serão revelados e entregues os prémios aqueles que mais se distinguiram na época passada. Pelo sexto ano consecutivo, a Gala do Andebol distinguirá a Revelação feminina/masculina, o Melhor Jogador masculino/feminino, o Melhor Guarda-Redes masculino/feminino e o Melhor Treinador, igualmente das provas nacionais masculinas e femininas. Mas também não serão esquecidos os árbitros e será eleita a melhor dupla nesta noite que encerra, mais uma vez, com a entrega do Prémio Homenagem.



ANDEBOL Amanhã, em Setúbal, ABC e Benfica disputam a Supertaça, primeiro troféu da temporada 2016/17

Gonçalo Delgado / Global Imagens

Pedro Spínola e Hugo Lima voltam a encontrar-se, amanhã, em Setúbal, para a disputa de mais um troféu

ABERTURA DE ÉPOCA ENTRE CONHECIDOS

Depois de se terem encontrado em nove ocasiões na época passada, ABC e Benfica, que amanhã disputam a Supertaça, em Setúbal, devem ser as equipas que melhor se conhecem em Portugal

RUI GUIMARÃES

●●● Em Setúbal, cidade de fortes tradições no andebol, num renovado Pavilhão Antoine Velge, ABC, campeão nacional, e Benfica, vencedor da Taça de Portugal, disputam amanhã, a partir das 18 horas, a Supertaça, o troféu que abriu a temporada de 2016/17.

Um encontro entre duas equipas que assumiram muito protagonismo na época passada e que, entre elas, disputaram nove jogos oficiais – dois

na fase regular do campeonato, cinco na final do play-off mais dois na final da Taça Challenge – sendo de prever mais uma partida muito equilibrada, uma vez que poucas foram as alterações que ambos os conjuntos sofreram.

Orientados pelos mesmos treinadores – Carlos Resende vai para a sexta temporada à frente do ABC e Mariano Ortega vai cumprir a terceira no Benfica –, os minhotos reforçaram-se com o pivô José Costa (ex-Montpellier), o ponta-esquerda Dario Andrade (ex-AC Fafe) e o lateral-direito/ponta-direita Miguel Bandeira, enquanto os encarnados foram buscar o ponta-esquerda Fábio Vidrago ao rival de Braga e contrataram o lateral-direito sérvio Stefan Terzic, o

central João Ferreira e o pivô David Pinto.

Para o ABC, que no ano passado, ao título de campeão nacional, ainda juntou a vitória na Taça Challenge e também

nesta mesma Supertaça (frente ao FC Porto, em Castelo Branco, com vitória por 26-24) está em causa a conquista 32.º troféu do historial, sendo que para as águias o erguer da Supertaça significará o 19.º título na modalidade.

Na frente deste ranking estão Sporting e FC Porto, tendo os dragões recuperado muito terreno desde a conquista do título de 1998/99 – marcou o fim de 31 anos sem ganhar o campeonato – e o Sporting, com uma aposta fortíssima nesta temporada, a pretender voltar aos momentos de glória, especialmente interessando em vencer o campeonato nacional, o que conseguiu pela última vez em 2000/01, exemplo único nos últimos 30 anos.

JOGOS

9

ABC e Benfica jogaram nove vezes na temporada anterior, tendo os bracarenses ganho cinco partidas e os lisboetas quatro

OS 5 MAIS VITORIOSOS

FC PORTO (36 troféus)

- 20 Campeonatos
- 7 Taças de Portugal
- 6 Supertaças
- 3 Taças da Liga

SPORTING (36 troféus)

- 17 Campeonatos
- 15 Taças de Portugal
- 3 Supertaças
- 1 Taça Challenge

ABC (31 troféus)

- 13 Campeonatos
- 11 Taças de Portugal
- 6 Supertaças
- 1 Taça Challenge

BENFICA (18 troféus)

- 7 campeonatos
- 5 Taças de Portugal
- 3 Supertaças
- 2 Taças da Liga
- 1 Taça Presidente da República

BELEMENSES (12 troféus)

- 5 campeonatos
- 4 Taças de Portugal
- 1 Supertaça
- 1 Taças da Liga
- 1 Taça Presidente da República





TROCA PEDRO CARVALHO É DRAGÃO

Pedro Carvalho, guarda-redes de 21 anos que na época passada jogou no Avanca, é reforço do FC Porto. O atleta, de 1,94 metros, internacional em todos os escalões de formação, completará assim o lote de guardiões à disposição de Ricardo Costa, juntando-se a Hugo Laurentino e Quintana. Para Avanca seguiu o cubano Alejandro Carreras, que jogava no FC Porto B. —R.G.



PRÉ-ÉPOCA FC PORTO E SPORTING EM AÇÃO

Nas derradeiras afinações antes do arranque do campeonato, a 3 de setembro, o FC Porto visita hoje o Cangas, quinto classificado da Liga Asobal. Já o Sporting, depois de ter perdido o particular com o Puente Genil (29-28), participa neste fim de semana num torneio triangular com Benidorm e Puerto Sagunto, também emblemas do escalão principal espanhol. —c.d.

ANDEBOL



COMEÇO DE ÉPOCA AO RUBRO

Campeão ABC e Benfica, protagonistas principais da época transata, discutem a Supertaça

ALEXANDRE REIS

RA nova temporada vai arrancar amanhã (18h00) no Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal - Cidade Europeia do Desporto -, com os dois principais protagonistas da época transata. O campeão, ABC, e o vencedor da Taça, Benfica, voltam a defrontar-se para discutirem a Supertaça, na terceira final consecutiva entre as duas equipas.

Carlos Resende, treinador do ABC, minimizou o desfecho desses duelos, playoff do Campeonato e Challenge: "No desporto, a

**CLÁSSICO É AMANHÃ (18H00)
NO PAVILHÃO ANTOINE VELGE,
A COMEMORAR SETÚBAL COMO
CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO**

história tem um peso pouco relativo. Esta é uma nova época. Estamos a falar de duas equipas que mantiveram a sua estrutura nuclear intacta. Vai ser um desafio totalmente novo, embora seja frente a um adversário que não é desconhecido."

A atitude da turma de Braga vai ser a mesma. "O ABC entrará frente ao Benfica da mesma forma que entrará contra o AC Fafe ou o Sporting. Independentemente do adversário, vamos entrar para ganhar", sugere o técnico do ABC, que espiou as águias no



DUELLO. Lateral brasileiro, Uelington da Silva, vai tentar ultrapassar a defesa do ABC na Supertaça

Torneio Internacional de Viseu.

"Com mais um ponta esquerdo de qualidade, o Benfica é uma equipa que continua forte, semelhante à época passada, tal como o ABC. Perdemos Fábio Antunes e o Nuno Rebelo, entraram o Dario Andrade e o José Costa. Vai ser uma luta muito interessante", garante Resende, que ainda não contará com Ricardo Pesqueira.

Já Humberto Gomes, guarda-redes do ABC, diz que não há pressão: "O que fizemos foi fantástico, mas pertence ao passado. Vencemos a Supertaça em 2015 frente ao FC Porto quando ninguém estava à espera e é com esse intuito que vamos entrar em campo. Quere-

Gala desvenda melhores do ano

O Fórum Luísa Tody, em Setúbal, recebe hoje (21h00) a 6.ª edição da Gala, que desvendará os melhores do ano em diversas categorias. Em luta vão estar, por exemplo, Francis Carol (Sporting), Nuno Grilo e Pedro Seabra (ABC), nomeados para Melhor Jogador do Ano. Ana Andrade (Madeira SAD), Beibia-Sabino (Col. Gaia) e Mónica Soares (Alavarium) foram as nomeadas femininas.

mos muito ganhar e vamos lutar por todas as competições."

Ales Silva determinado

Em declarações à BTV, Ales Silva, pivô do Benfica, quer inverter a história: "Jogámos várias vezes frente ao ABC, nomeadamente na ponta final da temporada passada. Sabemos que é um adversário muito duro, mas queremos escrever uma nova história. Vamos lutar por um resultado positivo. Esperamos começar a época da melhor maneira, pois é importante para encarar a nova época com força. Esta Supertaça é importante. Trabalhámos de forma intensa e vamos estar bem no jogo." ■



Começo de época ao rubro

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 27-08-2016

Melo: Record Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=cf37a818>

A nova temporada vai arrancar amanhã (18h00) no Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal - Cidade Europeia do Desporto -, com os dois principais protagonistas da época transata. O campeão, ABC, e o vencedor da Taça, Benfica, voltam a defrontar-se para discutirem a Supertaça, na terceira final consecutiva entre as duas equipas.

Carlos Resende, treinador do ABC, minimizou o desfecho desses duelos, playoff do Campeonato e Challenge: "No desporto, a história tem um peso pouco relativo. Esta é uma nova época. Estamos a falar de duas equipas que mantiveram a sua estrutura nuclear intacta. Vai ser um desafio totalmente novo, embora seja frente a um adversário que não é desconhecido."

A atitude da turma de Braga vai ser a mesma. "O ABC entrará frente ao Benfica da mesma forma que entrará contra o AC Fafe ou o Sporting. Independentemente do adversário, vamos entrar para ganhar", sugere o técnico do ABC, que espiou as águias no Torneio Internacional de Viseu.

Continuar a ler

"Com mais um ponta esquerdo de qualidade, o Benfica é uma equipa que continua forte, semelhante à da época passada, tal como o ABC. Perdemos o Fábio Antunes e o Nuno Rebelo, entraram o Dario Andrade e o José Costa. Vai ser uma luta muito interessante", garante Resende, que ainda não contará com Ricardo Pesqueira.

Já Humberto Gomes, guarda-redes do ABC, diz que não há pressão: "O que fizemos foi fantástico, mas pertence ao passado. Vencemos a Supertaça em 2015 frente ao FC Porto quando ninguém estava à espera e é com esse intuito que vamos entrar em campo. Queremos muito ganhar e vamos lutar por todas as competições."

Ales Silva determinado

Em declarações à BTV, Ales Silva, pivô do Benfica, quer inverter a história: "Jogámos várias vezes frente ao ABC, nomeadamente na ponta final da temporada passada. Sabemos que é um adversário muito duro, mas queremos escrever uma nova história. Vamos lutar por um resultado positivo. Esperamos começar a época da melhor maneira, pois é importante para encarar a nova época com força. Esta Supertaça é importante. Trabalhámos de forma intensa e vamos estar bem no jogo."

Autor: Alexandre Reis

03h35

Começo de época ao rubro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-08-2016

Melo: Sábado Online

URL:http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/comeco_de_epoca_ao_rubro.html

Campeão ABC e Benfica, protagonistas principais da época transata, discutem a Supertaça 27-08-2016 . Record Por Record A nova temporada vai arrancar amanhã (18h00) no Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal - Cidade Europeia do Desporto -, com os dois principais protagonistas da época transata. O campeão, ABC, e o vencedor da Taça, Benfica, voltam a defrontar-se para discutirem a Supertaça, na terceira final consecutiva entre as duas equipas. Carlos Resende, treinador do ABC, minimizou o desfecho desses duelos, playoff do Campeonato e Challenge: "No desporto, a história tem um peso pouco relativo. Esta é uma nova época. Estamos a falar de duas equipas que mantiveram a sua estrutura nuclear intacta. Vai ser um desafio totalmente novo, embora seja frente a um adversário que não é desconhecido." A atitude da turma de Braga vai ser a mesma. "O ABC entrará frente ao Benfica da mesma forma que entrará contra o AC Fafe ou o Sporting. Independentemente do adversário, vamos entrar para ganhar", sugere o técnico do ABC, que espiou as águias no Torneio Internacional de Viseu. "Com mais um ponta esquerdo de qualidade, o Benfica é uma equipa que continua forte, semelhante à da época passada, tal como o ABC. Perdemos o Fábio Antunes e o Nuno Rebelo, entraram o Dario Andrade e o José Costa. Vai ser uma luta muito interessante", garante Resende, que ainda não contará com Ricardo Pesqueira. Já Humberto Gomes, guarda-redes do ABC, diz que não há pressão: "O que fizemos foi fantástico, mas pertence ao passado. Vencemos a Supertaça em 2015 frente ao FC Porto quando ninguém estava à espera e é com esse intuito que vamos entrar em campo. Queremos muito ganhar e vamos lutar por todas as competições." Ales Silva determinadoEm declarações à BTV, Ales Silva, pivô do Benfica, quer inverter a história: "Jogámos várias vezes frente ao ABC, nomeadamente na ponta final da temporada passada. Sabemos que é um adversário muito duro, mas queremos escrever uma nova história. Vamos lutar por um resultado positivo. Esperamos começar a época da melhor maneira, pois é importante para encarar a nova época com força. Esta Supertaça é importante. Trabalhámos de forma intensa e vamos estar bem no jogo."

27-08-2016 . Record



Nuno Grilo e Pedro Seabra nomeados para Melhor Jogador do Ano

ABC/UMINHO tem quatro atletas nomeados para a Gala do Andebol, em diferentes categorias, e ainda o treinador Carlos Resende. Grilo e Seabra estão nomeados para a categoria de melhor jogador do ano.

ANDEBOL

| Redacção |

Nuno Grilo e Pedro Seabra, atletas do ABC/UMinho, estão nomeados para a categoria de Melhor Jogador do Ano 2015/2016, tendo em vista a VI Gala do Andebol, que se realiza amanhã. Neste que é um dos pontos altos do ano, da modalidade, são reconhecidos e premiados aqueles que foram considerados os melhores no andebol, durante a época que agora terminou.

No Fórum Luísa Todi, em Setúbal, serão desvendados os prémios Revelação Feminina/ Masculino, o Melhor jogador(a) Masculino/ Feminino, o Melhor Guarda-Redes Masculino/ Femi-



DR

Nuno Grilo é um dos nomeados para Melhor Jogador do Ano

O ABC/UMinho, campeão nacional, discute no próximo domingo o primeiro troféu da temporada ao disputar a final da Supertaça de Andebol, num jogo com o Benfica, que está agendado para as 18 horas, e setúbal. A escolha da cidade sadina deve-se ao facto de ser Cidade Europeia do Desporto no presente ano.

nino, o Melhor Treinador das provas nacionais masculinas e femininas e, ainda, a Melhor dupla de Árbitros. Nuno Grilo e

Pedro Seabra estão nomeados para Melhor Jogador, juntamente com Frankis Carol (Sporting). De realçar ainda a nomeação do bracarense André Gomes (Atleta Revelação Maculino), Humberto Gomes (Melhor Guarda-redes) e ainda Carlos Resende (Melhor Treinador), este último rivalizando com Paulo Fidalgo (Madeira SAD) e Ricardo Costa (FC Porto).

Recorde-se que o ABC/UMinho está a preparar a disputa da final da Supertaça, que se realiza no próximo domingo. Esta tarde está previsto a apresentação da equipa e anúncio de um novo parceiro, numa sessão que decorre a partir das 16 horas, na Praça Conde Agrolongo.



Leirienses nomeados para Gala do Andebol

Andebol

Setúbal



É em Setúbal que terá lugar a VI Gala do Andebol, evento que se realiza pelo sexto ano consecutivo, onde serão reconhecidos e premiados aqueles que foram considerados os melhores no andebol, durante a época que agora terminou.

No Fórum Luísa Todi, amanhã, a partir das 21h00, serão desvendados os vários pré-

mios em disputado, onde vários leirienses estão nomeados, em diversas categorias.

Ana Silva (Juve Lis) está nomeada para atleta revelação do ano, Paulo Félix (Colégio João de Barros) para melhor treinador nas provas nacionais femininas, e as duplas Eurico Nicolau/Ivan Caçador e Daniel Martins/Roberto Martins estão nomeados para melhor dupla de árbitros na época 2015/2016. ▲

Portugal antidesportivo

Vítor Santos
Técnico Superior
do Instituto
Politécnico
de Viseu



Portugal teve uma participação regular nos Jogos Olímpicos do Brasil. A desilusão estampada em alguma imprensa sensacionalista e por uns tantos pseudointelectuais só demonstra que não conhecem o país em que vivem.

Os atletas portugueses presentes nos Jogos Olímpicos merecem consideração e respeito. Portugal só pode aspirar a medalhas em moda-

lidades individuais fruto do talento e dedicação de determinado atleta. As medalhas nos desportos coletivos não são para o país do “desenrasca”. Luciana Diniz, Fernando Pimenta, Filipa Martins, Ricardo Ribas, Rui Bragança são alguns nomes que só ouvimos falar durante o período de competição dos Jogos. Durante o resto do tempo são ignorados e deixados à sua sorte.

O título do Euro 2016, pela seleção sénior de futebol, é um feito único e irrepetível. As circunstâncias em que ocorreram e o pragmatismo demonstrado foram fulcrais no alcançar desse título. A “receita” utilizada esgotou-se nessa conquista. No futebol em que o mediatismo é muito maior e as aparências são de riquismo e do tudo maravilhoso não condiz com a realidade. As seleções portuguesas de futebol e os principais clu-

bes portugueses têm excelentes condições de trabalho ao contrário de, quase, todos os outros. Os quadros competitivos em Portugal continuam desajustados, os campos continuam sem público e só a clubite – muito portuguesa, leva alguns espetadores ao futebol. O adepto português dos “3 grandes” trocava o título europeu da seleção pela conquista do campeonato nacional pelo seu clube!

Esta é a realidade e constatamos que somos um país em que o desporto é uma atividade menor e que só o talento e trabalho de atletas e técnicos com apoio de alguns dirigentes podem levar a participações em provas de alta competição. O desporto escolar em Portugal regrediu. A educação física – e a visual e tecnológica, são desvalorizadas pelos vários governos. O desporto de

Tiragem: 5000

País: Portugal

Período: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 6

Cores: Preto e Branco

Área: 25,19 x 9,32 cm²

Corte: 1 de 1

formação é, quase, inexistente no interior do país, com enormes dificuldades as crianças e jovens conseguem encontrar competição em andebol, voleibol, hóquei, entre outras modalidades. Este é o retrato desportivo do país.

Os dirigentes partidários eleitos/nomeados para os órgãos governativos não têm tempo para políticas desportivas que não impliquem o resultado imediato. O evento desportivo comprado é mais fácil e mediático. A televisão é um promotor de papagaios que por uns euros prestam-se a fazer figuras ridículas e que atentam semanalmente contra o desporto. Perante as acusações e suspeções que dizem saber como continuam impunes e sem serem sujeitos a provarem tudo que dizem?! Isto não é desporto.

Bem vistas as coisas, e perante estes factos, até que a participação olímpica portuguesa é positiva. Obrigado aos atletas e treinadores portugueses. Uma saudação especial para os beirões Tobias Figueiredo e Tiago Ferreira. ▲



PARA O JOGO COM A REPÚBLICA DA IRLANDA

Stojiljkovic chamado à seleção da Sérvia

O avançado do Sporting de Braga Nikola Stojiljkovic foi mais uma vez chamado para representar a seleção da Sérvia, no arranque da zona europeia de qualificação para o Mundial de 2018 (Grupo D).

O avançado terá apenas um compromisso, agendado para o dia 5 de setembro, no Estádio do Estrela Vermelha, em Belgrado. Os sérvios, agora comandados por Slavojub Muslin, arrancam a qualificação diante da República da Irlanda.





Opinião



GONÇALO S. DE MELLO BANDEIRA 1

JUSTIÇA, CIÊNCIA&POLÍTICA, COM TEMPERO

Jogos Olímpicos: urgente política nacional

ASICS, “*Anima Sana In Corpore Sano*”. Sou devedor ao desporto. Quando vivia em Braga, co-meciei na natação em Barcelos nos anos 70. Pratiquei a ginástica da escola, joguei badminton na Calouste Gulbenkian. Jogava xadrez com o Sr. saudoso n/Pai (também joguei a malha na Falperra). Em Braga, até aos 19 anos, pratiquei basquetebol federado no Grupo Desportivo André Soares, fundado pelo saudoso Prof. Mário Costa, atletismo como velocista na Associação Grundig, cheguei a praticar andebol no ABC, quando os treinos eram na Escola Alberto Sampaio. Também joguei futebol no Braga nos juvenis, os treinos eram no campo ao lado do Estádio 1.º de Maio. Fui federado em voleibol na Associação Grundig. Nesta altura, existia uma equipa de seniores que disputava a 1.ª Divisão Nacional. Os jogos a que assisti eram, alguns, no pavilhão da Escola André Soares. Pratiquei Kung Fu Choy

Somente uma medalha de bronze de Telma Monteiro?! Não nos podemos admirar. Não há Política Nacional lusa de Desporto.

lee Fat em Braga, perto do Café Bracara-Augusta. Cheguei a voltar ao basquete, jogando na equipa da Universidade do Minho com os seniores. Em Coimbra, joguei muito futebol (assim, como já o fazia na Rodovia em Braga, sinônimo de Utopia, pois todos jogam, mesmo que ninguém se conheça...). Mas nos últimos anos dediquei-me ao rugby e à necessária musculação em Coimbra. Com a prática depois de Karaté Shotokan, Porto, no qual o treinador era um ex-combatente da guerra colonial, completei um rico ciclo de diferentes experiências. Actualmente faço corrida e natação. Conheci muitos desportistas e dirigentes. O Chefe da missão Olímpica a Londres 2012, e que foi Presidente da Federação de Canoagem, Mário Santos, era meu colega do Curso de Direito em Coimbra. O actual Presidente da Académica, Paulo Almeida também é meu colega do Direito em Coimbra. Etc.. Tenho um irmão que foi campeão nacional de

remo e também praticou várias modalidades. Considero estupidez quem deixa de praticar desporto. Depois admiram-se que ficam doentes... Desde quase sempre que a Política Nacional para o Desporto é vergonhosa. Lembro-me que quando era mais jovem, eu e os meus amigos e vizinhos da Rua de Diu e Avº João XXI, Braga, tínhamos que saltar e cortar ilicitamente a rede do Liceu D.ª Maria II para jogar (!), sob ameaça de levar um tiro do funcionário armado. Entre eles, estão craques, como Paulo Faria do Andebol ou João Pedro do Futebol, etc. etc.. Há colegas meus estrangeiros que não se acreditam que há instituições de Ensino Superior em Portugal que não têm pavilhão desportivo e com cerca de 4000 alunos (p.e. IPCA: responsabilizo o Estado central pelo mísero orçamento). Alguém já visitou o Estádio Universitário do Porto?! Está podre há décadas. Lembro-me de denunciar isto em público a RRIO: “respondeu-me que estava em conversações com o Sr. Reitor”... Para o Euro 2004, os contribuintes gastaram cerca de €650 milhões (sem contar juros) e construíram-se 10 novos Estádios! Quantos têm Pista de Atletismo de raiz? Apenas 1, Leiria!!! Somente uma medalha de bronze de Telma Monteiro?! Não nos podemos admirar. Não há Política Nacional lusa de Desporto, nem o art. 79.º da Constituição da República Portuguesa está concretizado: “*Todos têm direito à cultura física e ao desporto*”. Com certeza que os Atletas Olímpicos lusos deram o máximo. A questão é que muitos outros se perderam pelo “caminho estatístico da vida” na ausência duma estratégia nacional desde a nascença e com colaboração e organismos públicos e privados, poderiam ter estado lá e trazido mais medalhas. Já conheci pessoalmente grandes craques que se perderam. Aliás, não deixa de ser irónico que o grande vencedor das medalhas tenha sido a União Europeia, com cerca de 325, à frente do EUA com 121 e a China com 70. Mas afinal não é Portugal um país da UE?! O desporto ainda é visto em Portugal com desconfiança pelo nacional-parolismo e ignorância.

¹ Prof. em Direito no IPCA, gsopasdemelobandeira@hotmail.com Twitter@gsdmelobandeira Facebook: Gonçalo De Mello Bandeira (N.C. Sopas).



Talento desportivo com muito potencial

Seja nos Jogos Olímpicos, ou em competições de índole nacional ou internacional, a Madeira possui atletas com provas dadas e muitos outros em formação que já apresentam um elevado potencial, pelo que se antevê um futuro risonho para o desporto "made in Madeira".

DESPORTO

Daniel Faria

Raul Caires

desporto@jm-madeira.pt

Este ano, a Região "levou" três atletas aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. As expectativas eram comedidas em relação aos desportistas madeirenses, que apesar de não conquistarem qualquer medalha, andaram bem perto da "glória olímpica". Com isto, que ilações podemos tirar em relação ao futuro do desporto madeirense? Será que há mais atletas com potencial na Madeira para continuar a representar a Ilha lá fora, em grandes competições como nos Jogos Olímpicos? Vejamos as prestações dos atletas regionais que disputaram os Jogos no Rio de Janeiro, projetando também outros potenciais valores do desporto madeirense.

MARCOS FREITAS ENTRE OS 10 MELHORES

O mesa-tenista madeirense de 28 anos, Marcos Freitas, é neste momento um dos grandes produtos "made in Madeira" no mundo desportivo. Com uma participação olímpica que lhe valeu um diploma (chegou aos quartos-de-final), o desportista natural da Região colocou-se como o mesa-tenista português que foi mais longe na maior prova desportiva do mundo.



Rio2016 marcou a despedida de João Rodrigues, na foto a receber a bandeira nacional das mãos de Marcelo Rebelo de Sousa.

Para além disto, viu o seu nome entrar de novo no top-10 mundial, após a realização das provas dos Jogos Olímpicos. Depois da boa prestação, onde alcançou o histórico quinto lugar, o atleta totalizou 2644 pontos, colocando-se no 10º lugar do ranking mundial

de Ténis de Mesa.

Com três presenças olímpicas e importantes títulos individuais na carreira (veio por três ocasiões a Liga dos Campeões, por exemplo), Marcos afirma-se cada vez mais na modalidade, perspetivando mais uma participação olímpica dentro de quatro

anos, caso continue no ritmo que tem evidenciado em França, ao serviço do AS Pontoise, onde defende o título nacional que conquistou.

SÓ FALTOU A MEDALHA AO JOÃO

«Uma incrível aventura», como refere João Rodrigues, velejador

madeirense que ficou para a história como o atleta com mais participações olímpicas de sempre, chegou ao fim.

O veterano desportista definiu o seu percurso como sendo mágico, sentindo o seu dever cumprido. «É o fim de uma história que, para mim, foi abso- ➤



lutamente mágica», garantiu.

Desde que se estreou, em 1992, na cidade espanhola de Barcelona, o madeirense, nascido a 2 de janeiro de 1971, não falhou nenhuma edição do maior evento desportivo do Mundo e aos 45 anos, ficou a um lugar (11º) da "Medal Race", que lhe permitiria disputar as medalhas.

Fechou o seu ciclo olímpico com dois diplomas, em Atenas2004 (6º) e Atlanta1996 (7º), outro 11º posto em Pequim2008, um 14º, em Londres2012, um 18º, em Sydney2000, e um 23º, em Barcelona1992.

No currículo, conta com meia centena de medalhas, 22 das quais de ouro, ao longo de uma carreira internacional de quase três décadas, refletindo uma carreira longa e cheia de sucessos.

DAVID FERNANDES ESTREOU-SE

O canoísta do Clube Naval do Funchal, David Fernandes, de 32 anos, estreou-se este ano em provas olímpicas, depois de muito lutar por esse objetivo. Já há muito tempo dá nas vistas no mundo da canoagem, com importantes medalhas internacionais, como a prata conquistada recentemente no K4 nos mundiais de Moscovo. Sempre presente em grandes provas, como é o caso da Taça do Mundo de Canoagem, o madeirense habituou-se aos grandes palcos, chegando a esta olimpíada com o intuito de desfrutar da mesma, e tentar conseguir um feito inédito (conquista de medalha), que infelizmente não se concretizou.

No entanto, o canoísta fez um balanço positivo da prova, afir-



Marcos Freitas é neste momento um dos grandes produtos "made in Madeira" no mundo desportivo.

“Participação madeirense” acabou por ser positiva.

mando que tudo fez para honrar ao máximo a Região, estando por isso de consciência tranquila.

O atleta estreou-se por isso com o 6º lugar, prometendo trabalhar cada vez mais para continuar a sua já prestigiada carreira.

Humberto Fernandes, coordenador da canoagem do Clube Naval do Funchal declarou a sua satisfação com a participação olímpica. «Não veio a medalha mas veio o diploma Olímpico e o orgulho de ver ao vivo estes campeões. São verdadeiros heróis no desporto e na vida que deram o seu melhor. Parabéns,

David Fernandes, por mais esta alegria e por representares ao mais alto nível a canoagem, o CNF, a Madeira e Portugal. Parabéns a todos.»

DOIS DIPLOMAS OLÍMPICOS

Ao todo, Portugal conquistou 10 diplomas olímpicos no Brasil, sendo que 2 pertencem a atletas madeirenses (Marcos Freitas e David Fernandes), refletindo o seu esforço e dedicação, coroados com uma boa classificação, entre os melhores na sua modalidade.

Como se sabe, muitas vezes alguns centésimos de segundo são o que separam o vencedor

do quarto lugar numa competição. Com o intuito de premiar essas performances, a partir de 1948, em Londres, o Comité Olímpico Internacional (COI) passou também a reconhecer os quartos, quintos e sextos lugares com um diploma, dando uma "nota" de louvor aos atletas que quase terminaram nos pódios.

Este documento traz os cinco anéis olímpicos e o logotipo da competição, além do nome do atleta e a sua classificação. Por fim, o diploma é assinado pelos presidentes do COI e do comité organizador da olimpíada local, este ano no Brasil. **JM**



Mariana Vargem sagrou-se recentemente campeã da Europa.

Mariana Vargem e Francisco Luís são grandes promessas no triatlo

Ludens de Machico forma campeões

Ludens Clube de Machico, tem-se assumido como formador de grandes campeões, como atestam os casos de Francisco Luís, Gonçalo Luis, Mariana Vargem e João Nuno Marote.

No campeonato da Europa de Biatle Moderno (corrida/natação/corrida), que se realizou em Setúbal, Francisco Luís, Gonçalo Luís e Mariana Vargem conquistaram resultados muito satisfatórios, traduzidos em medalhas, confirmando o bom trabalho de-

senvolvido na preparação e desenvolvimento do talento destes jovens atletas. Francisco Luís, realizou uma prova de grande nível, garantindo o título europeu do respetivo escalão.

Gonçalo Luis viria também a realizar uma boa prova, ao alcançar a medalha de bronze nos juniores A.

Já Mariana Vargem, nos juvenis, alcançou também o ouro, sagrando-se campeã europeia. A nível nacional, o potencial

madeirense está também presente, com João Nuno Marote a ser o atual campeão de Biatle Moderno Português.

João Nuno, atleta do escalão de iniciados, cumpriu o percurso de 800 metros de corrida, 100 metros de natação e mais 800 metros de corrida com o tempo final de 7 minutos e 8 segundos. Com isto, o atleta conseguiu também uma vaga na seleção nacional, representando Portugal no campeonato da Europa. **JM**



NÚMEROS OLÍMPICOS

92

ATLETAS (+16 ATLETAS QUE EM 2012 NOS JOGOS DE LONDRES, 2º MAIOR COMITIVA DE SEMPRE, ULTRAPASSADA SÓ PELOS JO DE ATALANTA EM QUE PORTUGAL TEVE 107 ATLETAS.)

1

MEDALHA DE BRONZE CONQUISTADA PELA JUDÓCA TELMA MONTEIRO

41

PONTOS SOMADOS NOS JOGOS. PONTUAÇÃO MÁXIMA, 44, FOI ALCANÇADA EM ATENAS 2004

10

DIPLOMAS, TODOS ATRIBUÍDOS A ATLETAS NO "TOP 6"

39

MODALIDADES QUE ESTIVERAM EM DISPUTA NO RIO 2016

24

MEDALHAS CONQUISTADAS POR PORTUGAL EM JOGOS OLÍMPICOS (4 DE OURO, 8 DE PRATA E 12 DE BRONZE).

Benfica e Sporting apostaram em quatro jovens madeirenses

Quatro promessas com muito potencial no futebol

Tal como Cristiano Ronaldo, amam jogar futebol e a exemplo do melhor jogador do mundo, também deixaram a terra onde nasceram ainda muito novos para poder evoluir no mundo extremamente competitivo que caracteriza o chamado "desporto-rei". São quatro e foram contratados pelo Sporting e Benfica.

Nuno André Cardoso é Iniciado (15 anos) e atua como médio ofensivo do Sporting. As qualidades do jovem jogador foram dadas a conhecer no CD Nacional, clube por onde passou, como se sabe, Cristiano Ronaldo.

Além de ser conterrâneo que o craque do Real Madrid, que ontem foi eleito pela segunda vez como melhor jogador a atuar na Europa, o jovem médio também partilha o agente, ou seja, o conhecido Jorge Mendes, patrão e fundador da Gedtífute.

Também para a Academia de Alcochete mudou-se de "armas e bagagens", há já alguns anos, o guarda-redes Guilherme Fernandes, de 15 anos, depois de competir com as cores do CS Marítimo e do Clube de Futebol Formação da Madeira.

Além da grande confiança que inspira no clube de Alvalade, o jogador madeirense também tem merecido ser incluído em convocatórias da Seleção Nacional do Escalão.

Iniciado

O Benfica também tem estado atento ao futebol jovem madeirense, como atestam as contratações que vem levando a cabo nos últimos anos. Uma dessas apostas foi feita no defesa Miguel Nóbrega, Junior B (16 anos), que após representar o CS Marítimo e o CD Nacional, transferiu-se para o Benfica em 2012.

As qualidades do jovem, dedicação ao trabalho e potencial de evolução como jogador levaram, em junho passado, à assinatura do primeiro contrato profissional com o clube das "águias".

No Seixal também corre Aires Sousa, avançado de 17 anos, que também foi "pescado" pelo Benfica no CD Nacional. O jovem



Nuno André Cardoso partilha o mesmo agente de CR7.

“

Tal como Cristiano Ronaldo deixaram a Madeira muito jovens para poderem continuar a evoluir no mundo do futebol.

esteve em grande destaque na 1.ª fase do campeonato do nacional de juniores da época passada, durante a qual mostrou um grande "faro" para o golo, além de ser muito rápido nas diagonais.

FÁTIMA PINTO NO SPORTING

Internacional A, Fátima Pinto foi contratada esta no defeso para reapresentar a nova equipa de futebol feminino do Sporting, que voltou a apostar nesta modalidade 21 anos depois.

Depois de duas épocas no Santuário Teresa, da I divisão espanhola, onde foi pouco utilizada, Fátima Pinto, de 20 anos, assinou pelo Sporting, acreditando que a presença do clube "vai chamar muito mais pessoas ao futebol feminino, o campeonato terá muito maior protagonismo". JM

JOÃO CASTRO PROMETE IR LONGE NA NATAÇÃO

Integrado no Centro de Alto Rendimento promovido pela Federação de Natação, o jovem nadador João Castro, CD São Roque, é mais um exemplo de sucesso em tenra idade. O nadador conta com o título de campeão nacional de natação nos 200 metros livres, foi vice-campeão nacional em Juvenis A, tendo também já feito "aparições" a nível internacional, representando Portugal no "Multinational Youth Swimming Meet".

DUARTE ANJO BRILHA NO BADMINTON

Duarte Nuno Anjo, é outra das promessas do desporto regional, mais especificamente no badminton. Recentemente contratado ao Club Sports Madeira (anteriormente atuava no Clube Desportivo e Recreativo dos Prazeres), são depositadas nele grandes esperanças, com o intuito de ver nascer um grande atleta, que tem evidenciado qualidades para "voar alto". Com boas prestações nacionais e internacionais, como o acesso aos quartos-de-final no Open de Itália em Juniores, acredita-se que o jovem atleta continuará a "despontar" o seu grande talento.

TIAGO LI COM FUTURO RISONHO NO TÉNIS DE MESA

Tiago Li, atleta do CD São Roque, conta também já com alguns feitos importantes. Campeão nacional de Cadetes, e Regional de Juniores, o mesa-tenista é claramente um valor em ascensão no ténis de mesa português, sendo considerado por muitos o melhor no escalão de cadetes.

Já no Open de Itália em Juniores, Tiago Li ficou colocado no top-16, lugar muito honroso no plano internacional, confirmando a sua ascensão no panorama do ténis de mesa, quer a nível nacional, como internacional.



Campeão Nacional de Velocidade 2015 está a competir com um novo carro

Francisco Abreu defende título nacional

A primeira volta da temporada não tem corrido muito bem a Francisco Abreu, ao volante do novo VW Golf GTI TCR.

Campeão Nacional de Velocidade em 2015, Francisco Abreu já é um nome bem conhecido do automobilismo português. Mas o jovem madeirense quer mais. Este ano está a cumprir a terceira época com o Team Novadriver, equipa para qual se sagrou campeão nacional velocidade.

Equipa e piloto partiram para esta época cientes da forte concorrência, mas traçando como principal objetivo a revalidação do título alcançado no ano passado.

Contudo, a primeira volta da temporada de Francisco Abreu, que "partilha" o volante do VW Golf GTI TCR com o experiente piloto Manuel Gião, não tem corrido muito bem, em parte devido à adaptação à novo carro, que ainda por cima sofreu um problema mecânico na última prova e que custou muitos pontos aos dois

pilotos do Team Novadriver, que caiu na classificação do Campeonato Nacional de Velocidade de Turismo 2016 para o quinto lugar.

Mas tal como já demos conta nestas páginas, o responsável da equipa, César Campaniço, confia na equipa técnica e nos pilotos para melhorar o desempenho do VW Golf GTI TCR, pelo que ainda mantém como objetivo revalidar o título.

BRUNO "PAPA TÍTULOS" PONTE

Há um ano atrás, Bruno Ponte competia na categoria júnior de Karting em CNK5, e atualmente o jovem piloto madeirense já fez história na modalidade.

Tornou-se no primeiro piloto madeirense a vencer duas Taças de Portugal (em 2015 e este ano em Viana do Castelo), ultrapassando a forte concorrência e confirmando-se



“
Jovem piloto
Bruno Ponte já
conquistou duas
Taças de Portugal
em karting.



Francisco Abreu aspira a grandes feitos no automobilismo.

como uma das grandes promessas do automobilismo regional.

Para além disto, o piloto funchalense sagrou-se também em 2015 campeão nacional de juniores, fazendo jus ao seu

valor, elevando o nome da região no panorama desportivo nacional. Continua deste modo a superar as expectativas dos "experts" no Karting, mostrando que o melhor ainda está para vir. **JM**

O andebolista entrou para a história como o primeiro português no campeonato alemão

João Ferraz brilha no andebol germânico



O lateral direito brilhou no FC Porto antes de "emigrar".

Natural de Câmara de Lobos, o andebolista João Ferraz, começou a dar nas vistas no Xico Andebol, mas foi no decorrer do Europeu de sub-20, na Eslováquia, que se confirmou como jogador, mostrando todo o seu potencial com a conquista da medalha de prata e do troféu de melhor lateral-direito da competição, constando no melhor 7 da prova.

Depois de uma passagem pelo Madeira SAD, Ferraz transitou para o Porto, para ao fim de três épocas poder concretizar um dos seus maiores desejos: jogar numa das mais importantes ligas europeias: a Bundesliga, onde joga com um con-

trato profissional de fazer inveja a muitos andebolistas nacionais.

O desportista transferiu-se então para o HSG Wetzlar da Alemanha, revelando-se muito contente com a experiência, afirmando que é um campeonato muito competitivo, um dos melhores do mundo.

O andebolista entrou para a história como sendo o primeiro português no campeonato alemão, mostrando cada vez mais vontade em crescer num grande campeonato.

Presença assídua na seleção, João Ferraz começou no Grupo Desportivo do Estreito, ganhou uma Taça de Portugal pelo Xico,

foi duas vezes vice-campeão nacional pelo Madeira SAD e revelou-se em definitivo no FC Porto, sendo figura importante nos três campeonatos e na Supertaça que festejou.

Ao longo de três épocas em que teve uma evolução notória, o madeirense assinou pelo HSG Wetzlar, assumindo-se neste momento como uma referência no panorama nacional e internacional desportivo.

No HSG Wetzlar, na época passada, o atleta somou o registo de 91 golos em 25 partidas, espelhando o seu percurso árduo de trabalho, motivando-o para continuar na ribalta do andebol mundial. **JM**

TORRE DE VIGIA | REPORTAGEM

As grandes “esperanças” para Tóquio

pág. 15 a 18